

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

MARA FONSECA DE OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

GILBUÉS

2025

MARA FONSECA DE OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras Português,
modalidade EaD, da Universidade Estadual do
Piauí, como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Ma. Maria da Conceição
Magalhães Batista Costa

GILBUÉS

2025

MARA FONSECA DE OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras Português,
modalidade EaD, da Universidade Estadual do
Piauí, como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Letras Português.
Orientadora: Profa. Ma. Maria da Conceição
Magalhães Batista Costa

Aprovada em: ____/ ____/ ____.

BANCA EXAMINADORA

Presidente

Primeiro Examinador

Segunda Examinadora

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais, oferecendo oportunidades de aprendizagem para aqueles que não concluíram o Ensino Básico. Em um contexto cada vez mais digital, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) surgem como ferramentas essenciais para enfrentar os desafios de acesso, engajamento e retenção de estudantes na EJA, proporcionando um ensino mais interativo e personalizado. Segundo LÉVY (1993), as tecnologias permitem a criação de uma "inteligência coletiva" que facilita a construção colaborativa do conhecimento. Pretto (2013) e Ferreira (2021) enfatizam que a inclusão digital é determinante para que os alunos da EJA acessem novos conteúdos e recursos, promovendo uma educação mais flexível e adaptada às suas necessidades. Libâneo (2013) também destaca a importância das instituições de ensino e dos professores no uso eficaz das TICs, apontando que o suporte adequado influencia diretamente o engajamento dos estudantes. A pesquisa adota uma metodologia bibliográfica, conforme sugerido por Gil (2010), analisando publicações sobre a aplicação das TICs na EJA para aprofundar o entendimento de seus benefícios e desafios. O objetivo é investigar o impacto das TICs na EJA, oferecendo uma base teórica para futuras intervenções pedagógicas. A pesquisa busca analisar a integração das TICs no processo educacional da EJA torna o aprendizado mais acessível, adaptável e adequado à realidade dos estudantes, ampliando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional e promovendo uma educação mais inclusiva. Os resultados evidenciam a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para promover inclusão social e alfabetização digital. A análise de 10 estudos selecionados destacou que as TICs, aliadas à formação contínua dos professores, são essenciais para práticas pedagógicas dinâmicas e contextualizadas. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica, capacitação docente e acesso equitativo às ferramentas digitais, favorecendo uma educação inclusiva e alinhada às demandas da sociedade atual.

Palavras-chave: EJA. Tecnologia. Aprendizagem.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	1
2	CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA.....	3
2.1	O USO DAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	5
2.1.1	Impasses na Educação de Jovens e Adultos no Mundo Atual	7
3	A FUNÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NA EJA.....	11
3.1	Vantagens de Usos das TICs na Motivação e Envolvimento dos Alunos.....	14
3.2	Desafios da Implementação das TICs no Contexto da EJA.....	16
4	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EJA	18
4.1	Ferramentas Digitais Específicas para o Ensino na EJA.....	20
4.2	Técnicas de Ensino na EJA: Inclusão de Tecnologias e Métodos Tradicionais	22
5	METODOLOGIA.....	24
5.1	Análises dos Dados.....	25
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de fundamental importância para promover a inclusão social e a promoção da igualdade educacional, oferecendo oportunidade de retorno aos estudos e às pessoas que não concluíram o Ensino Básico. Convém ressaltar que, em um mundo cada vez mais digital, a utilização de recursos tecnológicos na EJA tornou-se uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios de acesso, engajamento e retenção desses estudantes, levando em conta que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) não só facilitam a aprendizagem, mas também personalizam a experiência educativa, tornando-a mais flexível e respondendo às necessidades de um público diversificado. Portanto, a integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na EJA é essencial para garantir uma formação mais completa, moderna e eficaz, ampliando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para esta população.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm o potencial de ser um fator determinante para fortalecer o aprendizado dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, é essencial compreender como essas tecnologias podem ser integradas no cotidiano educacional desses alunos, em quais contextos sua aplicação é mais eficaz e quais ferramentas podem ser utilizadas para otimizar o processo de ensino e aprendizagem na EJA. Embora muitos fatores externos à escola, como questões sociais e econômicas, desempenhem um papel crucial na evasão escolar, é fundamental reconhecer a importância que os professores e a própria instituição de ensino têm nesse processo (LIBÂNEO, 2013).

Nesse sentido, a organização escolar, as metodologias adotadas e o suporte oferecido pelos educadores são fatores que influenciam diretamente o engajamento e a permanência dos alunos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que o objetivo principal desta pesquisa é investigar o impacto das tecnologias educacionais na EJA em sala de aula. Entre os objetivos específicos, destacam-se: a) analisar como a tecnologia pode melhorar o ensino e a aprendizagem; b) avaliar a importância da inclusão digital na educação de jovens e adultos; e c) identificar de que forma o uso da tecnologia pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar esses objetivos, foi escolhida a pesquisa bibliográfica como método mais adequado, pois permite uma análise aprofundada de materiais já publicados, como livros, artigos acadêmicos, revistas científicas e fontes especializadas online, conforme indicado por Gil (2010, p. 24).

Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica contribui para a coleta de informações e a análise de teorias de especialistas reconhecidos, aprofundando o conhecimento sobre o uso das TICs na educação de jovens e adultos, e proporcionando uma compreensão mais rica sobre a integração dessas tecnologias na educação de jovens e adultos. Essa metodologia permite um diálogo crítico entre diversos autores e suas visões sobre a aplicação das tecnologias na educação, ampliando a análise dos benefícios e desafios das TICs no ensino de jovens e adultos. Com isso, o estudo visa embasar a relevância das TICs como ferramentas fundamentais para promover uma educação mais interativa, adaptável e adequada às variadas necessidades dos estudantes.

Portanto, a escolha do tema justifica-se pela crescente importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação de jovens e adultos, especialmente em um contexto onde a inclusão digital pode ser um divisor de águas para promover a equidade educacional. Considerando o papel vital da EJA na retomada de estudos e na promoção de oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, é fundamental compreender como as tecnologias podem ser integradas para melhorar o ensino e aprendizagem.

Sendo assim, essa pesquisa visa contribuir para a redução das desigualdades ao facilitar o acesso a uma educação mais inclusiva e personalizada. Academicamente, ela busca preencher lacunas teóricas e práticas sobre o impacto das TICs na EJA, oferecendo uma base sólida para futuras investigações e intervenções pedagógicas que possam otimizar a formação de adultos em um mundo cada vez mais digital. O texto discute a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na promoção da inclusão social e equidade educacional. Destaca a necessidade de uma abordagem mais interativa e personalizada no ensino, apoiada por estudos que enfatizam a importância da digitalização na EJA. A organização do trabalho é clara, dividida em seções que introduzem o tema, revisam a literatura, detalham a metodologia, apresentam os resultados e discutem suas implicações, concluindo com recomendações para futuras pesquisas.

O trabalho está organizado em seções claras e estruturadas. A primeira seção introduz a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o papel crucial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na promoção da inclusão e equidade educacional. A segunda seção apresenta uma revisão da literatura, analisando os estudos selecionados que exploram o uso de TICs na EJA. A terceira seção detalha a metodologia bibliográfica adotada, incluindo os critérios de seleção e análise dos materiais estudados. A quarta seção apresenta os resultados da análise, destacando os principais achados em relação ao impacto das TICs na EJA.

A quinta seção discute esses resultados, examinando suas implicações para a prática educativa e sugerindo caminhos para uma educação mais inclusiva e adaptável. Por fim, a conclusão sintetiza os achados e oferece recomendações para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas.

2- CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de aprendizagem direcionada à alunos que não conseguiram concluir os estudos na "idade adequada". De acordo com a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira", no. 9.394 (BRASIL, 1996), inciso V, no. 1. tipo II, trata dos conteúdos da educação de jovens e adultos, a conhecer:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018) (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos iniciou-se na época da colonização no Brasil, com os jesuítas, que queriam não apenas ensinar conhecimentos científicos escolares, mas também para difundir a fé cristã (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2023). Porém, com a chegada da família real e, conseqüentemente, com a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação passou a ser responsabilidade do império. Segundo Pilet (1996, apud HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.109), os jesuítas foram expulsos das colônias em 1759, por Sebastião José de Carvalho e Melo o marquês Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, em razão da oposição dos Jesuítas ao controle do governo português. Assim, durante o período do Império, apenas um pequeno número de pessoas tinha cidadania e uma parte da população pertencente à classe econômica, que estava autorizada a administrar a educação como um direito do qual negros, indígenas, mulheres, grande parte da população não eram inclusos.

Infere-se, portanto, que somente no final da década de 1940 é que a educação de adultos foi estabelecida como uma questão de política nacional, mas as condições para isso acontecer já foram instalados no período anterior ao Plano Nacional de Educação e a responsabilidade da União, prevista na Constituição de 1934, deveria incluir entre eles normas para o ensino primário, gratuito e obrigatório. Pela primeira vez, a educação de jovens e adultos é reconhecida e recebiam tratamento direcionado ao público em questão (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.110).

Entre as décadas de 1950 e 1960, os movimentos populares de alfabetização de adultos começou a sair, paralelos às ações do governo, incluindo ações da sociedade civil destinadas a mudar a situação socioeconômica e política. Devido a estas considerações, o analfabetismo não é mais considerado a causa da pobreza, mas a causa da pobreza como resultado de uma sociedade baseada na injustiça e na desigualdade.

Conforme, Paiva (1987, p. 236) afirma que queriam encontrar um programa de práticas pedagógicas relacionadas à arte e cultura populares e, como aponta o autor, fundamentalmente aumentar a consciência da população através da educação e do Ensino Básico. Em 1964, o regime militar começou e resultou em uma ditadura. Nesse contexto, a maioria dos programas de educação de adultos foi suspensa. Somente dia 15 de dezembro de 1967, conforme a lei 5.379, a criação do Movimento do Programa Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), surgiu para acabar com o analfabetismo brasileiro, continuando com o decreto nº. 91.980, de 25.11.1985, o movimento durou dezoito anos, mas, não cumpriu a promessa de erradicar o analfabetismo. Em 1985, o Mobral foi descontinuado devido às críticas da sociedade em relação aos resultados obtidos. Em seu lugar, o governo estabeleceu a Fundação Educar, que permaneceu em atividade até os anos 1990.

Conforme Aranha (1996, p. 215), em 1972, o índice de analfabetismo na população havia diminuído para 28,51%.

Os resultados mostram o baixo rendimento alcançado, se levarmos em conta o número de inscritos. Essa avaliação torna-se ainda menos otimista quando se verifica que nem sempre a aprovação significa desempenho de leitura, pois muitos dos “alfabetizados permanecem analfabetos funcionais, sem desenvoltura para ler e mal sabendo desenhar o próprio nome”.

Nesse contexto, durante o regime militar, a educação brasileira foi estruturada com base na Lei nº 5.692/71, que foi aprovada pelo Congresso sob forte influência militar. Essa legislação priorizava a profissionalização, incentivando os jovens a ingressarem no mercado de trabalho, o que acabou reduzindo a demanda por ensino superior na sociedade. Pela primeira vez, uma lei destinou um capítulo específico ao ensino supletivo, com o objetivo de atender às necessidades educacionais de adolescentes e adultos que não haviam concluído a escolarização regular.

Com o enfraquecimento da repressão militar no final dos anos 1980, a sociedade começou a pressionar o poder público para enfrentar de forma mais eficaz o analfabetismo entre jovens e adultos. Haddad e Di Pierro (2000, p. 120) destacam que o processo de redemocratização no país trouxe novas oportunidades para inovações e experimentos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já na década

de 1990, com o fim do regime militar, emergiram ideias renovadoras que impulsionaram avanços na educação nacional, tendo em vista que educadores progressistas de diversos setores passaram a intervir de maneira mais organizada nas políticas públicas, assegurando direitos, promovendo a cidadania, ampliando o sistema de parcerias e incorporando novos atores sociais responsáveis pela execução de programas de EJA, contribuindo para a inclusão social.

2.1-O USO DAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de aprendizagem de jovens e adultos não pode ignorar o potencial do computador como uma ferramenta valiosa para o ensino. Considerando a inserção tecnológica no cotidiano atual, é essencial apresentar esse recurso a essa parcela de estudantes. No entanto, ainda existem professores que enfrentam dificuldades ou demonstram resistência ao uso de tecnologias em sala de aula. Conforme observa Almeida (2009), "[...] Professores treinados apenas para operar determinados recursos computacionais acabam sendo superados pelos alunos, que exploram o computador de maneira mais criativa. Isso levanta questionamentos sobre o papel do professor e da própria educação" (p.109).

Dessa forma, surge um desafio crucial: como integrar os alunos da EJA na era digital se muitos professores ainda se sentem inseguros em relação à informática? Esse é um dos principais obstáculos enfrentados atualmente pelos educadores. Por isso é fundamental que os professores se dediquem a aprender e superar suas próprias limitações, de modo a ensinar habilidades que talvez eles mesmos não tenham sido plenamente capacitados a dominar. Assim, ao vencerem essas barreiras, poderão fortalecer suas práticas pedagógicas e alcançar melhores resultados no ensino, considerando que o papel do professor, nesse contexto, deve ser o de mediador do conhecimento, orientando e facilitando a interação dos alunos com as tecnologias. Isso requer não apenas domínio técnico, mas também a capacidade de integrar ferramentas digitais ao planejamento pedagógico de forma significativa e contextualizada.

Consequentemente, o educador desempenha um papel central como agente de transformação social. Nesse sentido, é fundamental que ele adote uma postura reflexiva e comprometida com o aprimoramento contínuo de sua prática profissional. Esse processo envolve analisar criticamente seu aprendizado, com o objetivo de melhorar seu desempenho e, assim, promover o uso da informática de maneira eficiente e autônoma entre seus alunos. Conforme aponta Nóvoa (1996), "A experiência, por si só, não gera aprendizado nem saber. É a reflexão sobre essa experiência que possibilita a

construção do conhecimento e a formação. Atualmente, a formação não é algo que ocorre antes da prática, mas algo que se dá e se desenvolve na própria ação" (p. 38). Dessa forma, a formação docente se constrói no dia a dia, através da integração de ferramentas tecnológicas e metodologias inovadoras, capazes de preparar os estudantes para os desafios contemporâneos.

Portanto, é indispensável que o professor compreenda a importância de um processo contínuo de formação, que não se encerra com a conclusão de cursos ou a aquisição de certificados. Essa formação deve ser um movimento permanente, que ocorre através da prática docente, da reflexão crítica sobre as ações realizadas e da apropriação de conhecimentos teóricos que possam enriquecer e transformar sua abordagem pedagógica. Esse ciclo de aprendizado e aprimoramento é essencial para acompanhar as constantes mudanças nas demandas educacionais e sociais, especialmente no contexto da integração tecnológica nas escolas.

De acordo com Nóvoa (1996), "A experiência, por si só, não gera aprendizado nem saber, mas, a reflexão sobre essa experiência que possibilita a construção do conhecimento e a formação. Atualmente, a formação não é algo que ocorre antes da prática, mas algo que se dá e se desenvolve na própria ação" (p. 38).

Por conseguinte, o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos; devendo atuar como mediador, facilitador e agente de transformação, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Essa reflexão contínua também demanda que os professores estejam abertos a novas metodologias e ferramentas educacionais, como o uso de tecnologias digitais, que têm o potencial de tornar o ensino mais interativo e acessível. Dessa maneira, ao se apropriar dessas ferramentas, o professor não apenas aprimora sua prática, mas também capacita os alunos a utilizarem a tecnologia de forma autônoma e crítica, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado. Assim, o investimento em formação docente, tanto individual quanto institucional, torna-se um pilar essencial para o desenvolvimento de uma educação transformadora e alinhada às necessidades contemporâneas.

Mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar-se constantemente, pois com frequência se vê diante de um equipamento cujos recursos não consegue dominar em sua totalidade. Além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transformam em desafios para sua prática – uma vez que nem sempre são de seu domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura. (p.109).

Dessa forma, ao exibir confiança na manipulação dos recursos, o educador pode estimular os alunos a explorá-los, destacando suas vantagens, pois a orientação do professor é essencial para que esses estudantes superem obstáculos e reconheçam que, apesar da complexidade do equipamento, é possível interagir, experimentar e transformar o computador em uma ferramenta valiosa para facilitar sua alfabetização e sucesso acadêmico.

Tudo isso implica que o professor tenha autonomia para vivenciar a dialética da própria aprendizagem e da aprendizagem dos seus alunos e reconstrua continuamente teorias, em um processo de preparação que se desenvolve segundo o ciclo descrição- execução reflexão-depuração. Isso sem dúvida exigirá dele maior qualificação, tanto acadêmica quanto pedagógica. (p. 111).

Para integrar tecnologias em sala de aula, é essencial que o professor esteja disposto a explorá-las. Segundo Freire (1996), o educador deve estar aberto ao risco e à inovação, avaliando criticamente o novo e o tradicional. Isso permite uma abordagem dinâmica e eficaz. Sendo assim, a disposição do professor em aprender e se adaptar às novas tecnologias é fundamental para o sucesso dos alunos na era digital. Ao dominar essas ferramentas, o educador pode criar ambientes de aprendizado ricos e interativos.

Além disso, a integração das tecnologias pode fomentar a autonomia e a criatividade dos estudantes. Ao acessar recursos digitais, eles podem desenvolver habilidades essenciais para o século XXI, como pesquisa, análise crítica e resolução de problemas. Ademais, a formação contínua do professor é crucial para otimizar o uso das tecnologias em sala de aula. Cursos, workshops e trocas de experiências podem ajudar os educadores a atualizar seus conhecimentos e compartilhar práticas eficazes.

2.1.1. Impasses na Educação de Jovens e Adultos no Mundo Atual

No Brasil o analfabetismo é um problema de caráter estrutural que afeta uma parcela significativa da população. Segundo dados do IBGE/INEP (2017), o país conta com 11,5 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever. Esse panorama evidencia a falta de políticas públicas eficazes, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Então, o desafio vai além de ensinar habilidades básicas de leitura e escrita; é necessário preparar esses indivíduos para o mercado de trabalho e ajudá-los a se integrarem em uma sociedade que, muitas vezes, os discrimina e não os reconhece como parte integrante. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 22, reforça a importância de ações nesse sentido, destacando que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos (LDB nº 9.394/96).

É evidente a necessidade de melhorias nas políticas públicas, promovendo programas mais atrativos, com professores qualificados e materiais didáticos adequados. Outro fator importante é o apoio familiar que também desempenha um papel crucial para garantir que o aluno continue estudando, como estabelece a LDB 9394/96: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2005, p. 7).

Desse modo, é essencial que as instituições de ensino estejam estruturalmente preparadas para acolher estudantes, sejam eles jovens ou adultos, e que adotem metodologias capazes de engajar professores e alunos no processo de desenvolvimento educacional. “O novo foco na educação escolar não abandona os conteúdos, mas dele se utiliza para que o aluno desenvolva habilidades e alcance competências exigidas do novo profissional cidadão” (MORETTO, 2011, p. 115). No Brasil, a tarefa de educar é um enorme desafio, e ensinar jovens e adultos é ainda mais complexo. Apesar de ser um direito garantido por lei, a EJA e seus estudantes enfrentam anualmente obstáculos como preconceito, marginalização, falta de oportunidades e, muitas vezes, dificuldades em permanecer nos estudos. Compreendendo que:

Educar jovens e adultos para a vida é um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as epistemologias, as teorias que fundamentam a docência não é uma tarefa fácil, mas necessária. Precisa-se transformar a educação para transformar a realidade recursivamente, tornando a recíproca verdadeira. (TEIXEIRA, 2006, p. 192)

Atualmente, vivemos em uma sociedade onde os grupos mais privilegiados, como a elite e a classe média alta, desfrutam de benefícios, enquanto a maioria da população, composta pela classe popular, enfrenta o descaso e a falta de oportunidades. Essa situação agrava a desigualdade social, que continua sendo um grande desafio a ser superado. Nesse contexto, a LDB 9394/96, em seu artigo 5º, garante que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...] são iguais em direitos e obrigações”.

Outro desafio significativo está na proposta pedagógica da EJA, já que o material didático fornecido pelo Ministério da Educação é elaborado e distribuído de forma uniforme para todo o Brasil, desconsiderando as especificidades estruturais de cada região. Essa falta de adequação dificulta o trabalho dos professores, que muitas vezes precisam criar seu próprio planejamento e material pedagógico para atender às necessidades dos alunos de sua realidade local. Além disso, a evasão escolar na EJA tem aumentado a cada ano, impulsionada por diversos fatores, como a carência de recursos didáticos, as condições de trabalho dos estudantes, a falta de capacitação docente e, em alguns casos, o desinvestimento nos professores, que acaba tornando as aulas menos atrativas e motivadoras. Outros aspectos, como desinteresse pessoal e problemas familiares, também contribuem para essa realidade. Sobre isso, Freire afirma que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é o propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 2015, p. 42)

Logo, as escolas, em parceria com os órgãos competentes, devem investir na formação dos profissionais que escolhem atuar na EJA, garantindo que eles eduquem de maneira respeitosa e não opressiva. Desse modo, é fundamental que esses educadores desenvolvam a sensibilidade necessária para reconhecer o aluno como um indivíduo com saberes próprios, utilizando esse conhecimento como base para uma troca enriquecedora de aprendizado, objetivando a construção de uma educação que forme indivíduos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

É indispensável lembrar que, superar os inúmeros desafios que a EJA enfrenta, especialmente no que diz respeito à construção do conhecimento e à prática educativa libertadora, exige que os profissionais dessa modalidade estimulem a curiosidade dos alunos e incentivem a busca por novas descobertas. Sendo assim, é essencial promover a realização de pesquisas, fortalecer a autonomia e a confiança dos estudantes e fomentar um processo contínuo de reconstrução, interação e busca por aprendizagens significativas.

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão transformando em reais sujeitos da construção e da

reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2015, p.28)

Nesse aspecto, a educação, segundo Paulo Freire, deve ser um processo de troca contínua, em que tanto educadores quanto educandos assumem o papel de protagonistas na construção do conhecimento. Essa abordagem requer que professores e alunos sejam movidos por uma curiosidade inquieta, criatividade e comprometimento, características essenciais para transformar o ato de educar em uma experiência coletiva e emancipadora. É nesse contexto que Freire destaca a importância de ambos como sujeitos ativos na construção e reconstrução do saber, tornando o aprendizado uma prática de liberdade.

Nessa perspectiva, o público-alvo da EJA para Santos e Soares (2019), são estudantes no mercado de trabalho e esse trabalho duplo diário esgota suas habilidades mental, é um fator que pesa no aprendizado e muitos alunos acabam não terminando seus estudos. Outro fator que leva estudantes de jovens e adultos a terem problemas na sua alfabetização é o preconceito que sofrem da sociedade por serem “As pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade exigida e como resultado, não podem usufruir de alguns dos seus direitos como cidadãos. (CASAGRANDE e HILÁRIO, 2019 p. 23).

Pode-se dizer que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de aprendizagem ainda pouco desenvolvida muito apreciado e discriminado, porque a maioria de seus alunos são humanos semianalfabetos e idosos, portanto, o medo do julgamento passado na sociedade, cria um obstáculo para manter os alunos na EJA:

A EJA é formada por um público que está longe da escola há algum tempo e, quando estes alunos voltam para as salas de aulas, trazem consigo a insegurança, o medo e até a falta de confiança em si e nos professores. Isso faz com que se tornem retraídos, tímidos, preocupados com a reprovação e muitos outros sentimentos são internalizados, o que, muitas vezes, leva esses alunos a evadirem da escola (ALVES, MORAIS, NOBRE 2015 p. 22).

Face ao preconceito e aos fatores apontados anteriormente, o aluno da EJA tem sua autoestima comprometida, consequentemente com comprometimento de todo o seu percurso escolar. Com o passar do tempo, o problema se agrava, pois, ao se deparar com dificuldades, o aluno diminui ainda mais a sua autoestima e isso aumenta as dificuldades que ele vai encontrar, tornando-se assim em um círculo vicioso que termina com o abandono escolar, existem também problemas de saúde como a baixa visão, audição e dificuldades motoras entre outras. Portanto, outras dificuldades são enfrentadas na aprendizagem da escrita e na leitura dos alunos na EJA durante o período escolar, as salas visitadas

em sua maioria são de idosas apresentando problemas de saúde. Assim, a alfabetização e o processo pelo qual os alunos se apropriam do domínio da leitura e da escrita, na educação de jovens e adultos, as metodologias e alfabetização adotadas pelo professor devem ter características sociais como observa LIMA (2020, p.26):

O método de alfabetização para EJA requer habilidades e atitudes por parte de vários professores, para com esses alunos que já trazem consigo conhecimento e experiências ao longo de sua vida (...), procurando familiarizar o aprendiz com diversos usos sociais envolvendo leitura e escrita.

Dessa forma, o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige dos professores não apenas conhecimento pedagógico, mas também uma postura empática e atenta às experiências de vida dos alunos. Esses estudantes, ao longo de suas trajetórias, acumularam saberes que precisam ser valorizados e integrados ao ensino. Assim, o papel do educador é fundamental para conectar o aprendiz a diferentes práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

3-A FUNÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NA EJA

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tiveram origem durante a Terceira Revolução Industrial e têm se expandido de forma contínua desde então, com um crescimento significativo na década de 1990 (SILVA, 2003). Com a chegada da internet que transformou o uso dessas tecnologias em nível global, alterando profundamente a maneira como as pessoas se comunicam. No final do século XX, surgiram novas formas de pensamento e interação, moldadas pelos avanços no campo das telecomunicações e da informática.

Conforme (LÉVY, 1993), a comunicação, o trabalho e a inteligência humana passaram a depender dessa constante evolução de dispositivos informacionais, com advento da globalização e o avanço das novas tecnologias, o mundo se torna cada vez mais conectado por meio de dispositivos como smartphones, tablets, jogos eletrônicos, computadores, entre outros.

Essas mudanças também impactaram os modelos de negócios, compras, serviços e educação. Nesse cenário, estar integrado a esse contexto deixou de ser uma escolha e se tornou uma necessidade para garantir a comunicação e interação social, especialmente no mercado de trabalho (GENNARI; ALBUQUERQUE, 2012). Assim, a educação tem a função de integrar os alunos de maneira positiva e significativa no contexto atual.

Para isso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram criadas, tornando os processos de ensino-aprendizagem mais alinhados com os contextos socioculturais dos estudantes. Dessa forma, a utilização de ferramentas e recursos como computação, internet, mídias sociais, robótica, multimídia, educação a distância, chats, listas de discussão, celulares e e-mails contribui efetivamente para o aprendizado (LÉVY, 1999, p. 28).

Na era contemporânea, todos os conhecimentos, incluindo escrita, leitura, criação, visão e audição, são potencializados por uma tecnologia cada vez mais sofisticada (LÉVY, 1993). Portanto, pensar na educação atual envolve preparar os jovens para o mercado de trabalho, capacitando-os com o conhecimento necessário (MORAN, 2000, p. 15). Assim sendo, a função da educação é proporcionar aos alunos as condições para que se tornem agentes ativos em uma sociedade em constante transformação. As práticas sociais têm se transformado de forma acelerada com a ascensão e disseminação das tecnologias digitais em rede. Cada vez mais, criamos e compartilhamos informações, inseridos em uma era caracterizada por processos comunicacionais ágeis e interativos, apoiados na infraestrutura técnica da internet.

Esse contexto nos coloca na chamada sociedade em rede, como descrito por Castells (1999), onde há uma interdependência crescente entre diferentes áreas e setores sociais e econômicos. As práticas ciberculturais conectam as vivências sociais dos indivíduos, integrando de maneira inseparável os ambientes digitais e os espaços físicos (SANTOS; COLACIQUE; CARVALHO, 2016; FERREIRA; COUTO JUNIOR, 2018). Em outras palavras, mesmo aqueles que não participam ativamente do ciberespaço estão inseridos no cenário sociotécnico atual, pois a cibercultura envolve a sociedade como um todo.

Multiplicam-se as misturas culturais, acelera-se a sócio diversidade, emergem novos valores, intensifica-se o volume de informações, abrem-se possibilidades para variadas formas de comunicação e de diferentes linguagens, o que potencializa os processos de aprendizagem e produção de conhecimento (BONILLA; SOUZA, 2011, p. 91).

De forma geral, muitos estudantes estão conectados à internet e utilizam redes sociais e diversos aplicativos. Contudo, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido às diferenças entre gerações, é comum encontrar nas salas de aula o cenário oposto: adultos e idosos que não têm acesso ou não fazem uso das experiências mediadas pelas tecnologias digitais em rede. Apesar disso, eles reconhecem a importância dessas ferramentas para ampliar sua participação social nas atividades do dia a dia.

Por isso, muitos desejam aprender a utilizá-las, considerando que a linguagem tecnológica está amplamente inserida no contexto urbano: “nas bicicletas alugadas por meio de aplicativos de celular, nos terminais de autoatendimento, na biometria para registro de ponto no trabalho, nas máquinas de autoatendimento no cinema, entre outros exemplos que nos remetem a um ambiente quase futurista” (NOLASCO-SILVA; FARIA; BIANCO, 2018, p. 18).

Fica evidente, que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a expansão da internet de banda larga no Brasil têm gerado transformações profundas na forma como conhecimentos, valores, conceitos e saberes são produzidos, alterando significativamente as interações entre as pessoas. Nesse contexto, torna-se essencial observar com mais atenção as práticas escolares em um cenário marcado pelo uso crescente de tecnologias digitais no cotidiano. Como destaca Couto (2017, p. 175), os avanços na informática e nas telecomunicações não apenas influenciam a economia, mas também promovem mudanças relevantes nas práticas culturais. Algumas políticas públicas buscam facilitar o acesso de estudantes e professores às tecnologias digitais, promovendo iniciativas como a introdução de computadores nas escolas e a criação de infocentros, telecentros e pontos de cultura.

No entanto, é evidente que a maior parte dos "conectados" no Brasil pertence às camadas mais favorecidas da sociedade, refletindo a persistência de grandes desigualdades sociais e um elevado número de excluídos digitais. A incorporação da cultura digital tornou-se essencial, uma vez que ela desempenha um papel central na estruturação da sociedade contemporânea, influenciando e remodelando diariamente as relações sociais em diversos aspectos da vida humana.

Como destaca Pretto (2008, p. 78), esse processo envolve “reorganizações da língua escrita e falada, ideias, crenças, costumes, códigos, instituições, ferramentas, métodos de trabalho, arte, religião, ciência, enfim, todas as áreas da atividade humana.” Entretanto, é crucial compreender que a simples introdução de tecnologias no ambiente educativo não garante aprendizagens significativas. Heinsfeld e Pischetola (2019, p. 15) reforçam que “por trás de cada ausência de transformação ou ruptura estão diferentes concepções pedagógicas, epistêmicas e ideológicas, associadas aos contextos histórico-sociais, que demandam análises críticas.”

Dessa forma, é fundamental que o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja orientado por uma abordagem contextualizada, assegurando que as vivências socioculturais dos estudantes se integrem ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula. Nessa condição, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ambiente escolar precisa promover a integração entre as experiências culturais mediadas pelas tecnologias digitais e os processos educativos. É fundamental

refletirmos sobre o papel das experiências formativas, sempre com o compromisso de, enquanto educadores, formar indivíduos críticos e reflexivos. No entanto, muitas vezes, há uma desconexão entre as inovações tecnológicas e as práticas pedagógicas.

Embora as instituições de ensino discutam amplamente sobre o uso das tecnologias digitais, ainda oferecem uma educação que nem sempre está em sintonia com as experiências culturais atuais. Como destacam Bonilla e Souza (2011, p. 92, grifo das autoras),

O modelo pedagógico legado das escolas e universidades, que enfatiza a memorização, a linearidade, a transmissão de conhecimento, também passou a ser evidenciado em iniciativas de inclusão digital, à medida que estas propõem, em sua concepção de trabalho, oferecer cursos e oficinas de informática e consideram que, assim, podem favorecer também a “inclusão social”. O que se percebe, nesses casos, é que o foco não está na formação dos sujeitos para o exercício da cidadania, e sim no manuseio de máquinas e *softwares*, numa perspectiva tecnicista, visando um possível acesso ao mercado de trabalho.

Por outro lado, nem todas as instituições públicas de ensino têm acesso a dispositivos digitais e à internet. Além disso, a ausência de políticas públicas eficazes também limita a integração dessas tecnologias no cotidiano escolar, sem contar a falta de formação profissional contínua, que poderia fortalecer o uso das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas. É essencial reconhecer a diversidade de culturas presentes no ambiente escolar, que envolve aspectos como idade/geração, gênero e classe social, entre outros. Nesse sentido, a diversidade é uma característica fundamental do contexto escolar brasileiro e deve ser levada em conta pelos educadores em seu trabalho pedagógico. No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é crucial que professores e instituições de ensino pressionem os governos para que implementem políticas públicas que garantam o acesso e o uso das diversas tecnologias digitais disponíveis, já que os estudantes da EJA nem sempre estão familiarizados com essas ferramentas.

3.1-Vantagens de Usos das TICs na Motivação e Envolvimento dos Alunos.

A integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação, especialmente no ensino primário, é um tema amplamente debatido na literatura educacional. Por esse lado, a presença destas tecnologias nas escolas pode transformar as práticas de ensino, aumentar o envolvimento dos alunos e preparar as novas gerações para enfrentar os desafios do século XXI. Nesta seção serão discutidas as principais teorias e pesquisas que sustentam a importância e os

impactos das TICs na educação. Segundo Moran (2015), as TICs oferecem novas formas de aprender e ensinar, desafiando o modelo educacional tradicional baseado na transmissão de conhecimento do professor para o aluno.

Nesse ponto de vista, a tecnologia digital promove uma aprendizagem mais interativa e colaborativa, onde os alunos são incentivados a participar ativamente na construção do conhecimento. Kenski (2013) indica que as TICs melhoram o acesso à informação e fornecem uma variedade de recursos que podem ser usados para enriquecer as aulas. Para este autor, a integração das tecnologias no ensino primário é essencial para o desenvolvimento de competências críticas nos alunos, como a capacidade de pesquisar, analisar criticamente informações e resolver problemas. Por outro lado, destaca a importância da formação contínua dos professores, que lhes permita utilizar estas ferramentas de forma eficaz nas suas práticas docentes.

Valente (2014) reforça esse ponto de vista, enfatizando que a formação de educadores é um dos grandes desafios para a efetiva implementação das TICs na educação. Segundo ele, a formação de professores deve ir além do simples domínio técnico de ferramentas, incluindo a criação de novas metodologias de ensino que integrem significativamente as tecnologias.

Além disso, a formação deve ser contínua e contextualizada, oferecendo aos professores a oportunidade de vivenciar e refletir sobre o uso das TICs em suas atividades educativas, tornando a educação mais dinâmica e adaptável às necessidades específicas de cada aluno.

De acordo com a investigação realizada por Brito (2017), a utilização educativa das TICs no ensino primário pode promover a aprendizagem ativa e colaborativa. O autor observa que as atividades tecnológicas, como os projetos colaborativos e a utilização de recursos multimídia, contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais, incluindo o pensamento crítico e a criatividade. Brito sugere ainda que as TICs devem ser integradas nos currículos escolares de forma planejada e estratégica para maximizar seus benefícios educativos, destacando que o envolvimento dos alunos aumenta significativamente com o uso dessas tecnologias.

Silva (2016) constata que o uso de tecnologias interativas pode aumentar o interesse dos alunos pelas atividades escolares, tornando a aprendizagem mais interessante e significativa. Por esse ângulo, a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e personalizados, que respondem às necessidades e ritmos individuais dos alunos, amplia o sucesso educativo e a motivação, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Segundo o autor, o uso de ferramentas como jogos educativos, plataformas de ensino a distância e aplicações interativas não apenas facilita o aprendizado de conteúdos específicos, mas também incentiva o desenvolvimento de habilidades

para o trabalho em equipe e para a solução criativa de problemas. Outra perspectiva importante é a de que as TICs promovem uma inclusão digital essencial em um mundo cada vez mais conectado.

Essa inclusão é particularmente relevante em comunidades com acesso limitado à educação formal de qualidade. Nesse sentido, a utilização das TICs pode ajudar a reduzir desigualdades, oferecendo aos alunos de diferentes contextos socioeconômicos a oportunidade de adquirir habilidades tecnológicas que serão essenciais para sua inserção no mercado de trabalho e para sua vida cidadã. Assim, a integração das TICs na educação não é apenas uma tendência, mas uma necessidade. Para que seu potencial seja plenamente alcançado, é essencial que haja um planejamento adequado, investimento em infraestrutura e formação continuada dos professores, bem como a participação ativa dos gestores escolares e da comunidade educativa. Portanto, somente com a colaboração de todos os envolvidos será possível transformar a educação e preparar os alunos para os desafios e as oportunidades do futuro.

3.2 - Desafios com a Implementação das TICs no Contexto da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha papel fundamental na promoção da inclusão e na democratização do acesso à Educação Básica, conforme prevê a lei de orientações e de fundamentos da educação nacional, visando atender pessoas que por diversos motivos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade adequada, oferecendo-lhes alternativas de aprendizagem que compartilhem suas necessidades, suas características pessoais, seus interesses e condições de vida e de trabalho. De acordo com a Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394/96:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

De acordo com o artigo 37 da legislação mencionada, a educação de jovens e adultos é um direito assegurado pelo Estado, que deve facilitar e incentivar tanto o acesso quanto a permanência desses estudantes nas instituições de ensino, por meio de ações integradas e complementares.

Merece destaque o fato de que, a EJA desempenha uma função crucial na promoção da equidade de oportunidades e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, permitindo que todos os cidadãos tenham acesso à educação e possam desenvolver seu potencial humano de maneira integral. No contexto da EJA, é importante ressaltar o conceito de "Ensino Híbrido", que se refere à combinação de diferentes modalidades de ensino, como o presencial e o online, com o objetivo de otimizar a aprendizagem dos alunos, mesclando elementos da educação tradicional com a utilização de tecnologias digitais, oferecendo uma experiência educacional mais flexível e adaptada, capaz de atender às particularidades de cada estudante.

Além disso, é essencial considerar o referencial curricular para a EJA, que define os objetivos, conteúdos e metodologias específicas para essa modalidade de ensino. Esse referencial visa garantir uma educação de qualidade, valorizando as experiências de vida dos alunos e promovendo a construção de saberes contextualizados e significativos.

Com o desenvolvimento das tecnologias e a crescente digitalização da sociedade, a inclusão digital se tornou um elemento essencial tanto na educação quanto na vida social, adquirindo cada vez mais importância no cenário atual (Abreu; Morais, 2016).

Nesse contexto, promover a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não apenas garante o acesso a recursos e ferramentas tecnológicas, mas também busca incentivar os alunos a participarem de maneira ativa e crítica na sociedade digital. Essa questão é crucial para assegurar a equidade e a eficácia do processo educacional na EJA, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento equitativas para todos os estudantes, independentemente de sua idade ou nível educacional. Como afirma Libâneo (1995, p. 15):

A educação deve propiciar uma ação pedagógica dialética, em que se efetive a construção do conhecimento através de uma prática educativa autônoma, comprometida, criativa, prazerosa, significativa e motivadora. Justificando-se então que: “a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o estimulador.

Pode se dizer que a falta de um acesso adequado à infraestrutura tecnológica e a ausência de conectividade confiável, juntamente com a carência de recursos digitais de qualidade e contextualizados, constituem obstáculos significativos. Além disso, é urgente promover uma formação docente robusta e atualizada que capacite os educadores a enfrentar as demandas do letramento digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, a incorporação do letramento digital na educação de adultos requer uma abordagem abrangente e colaborativa, que aborde tanto os

desafios estruturais quanto os tecnológicos, com o objetivo de garantir a inclusão digital efetiva e a capacidade dos estudantes de participarem ativamente na sociedade da informação e do conhecimento.

É importante notar que o conceito de letramento digital tem adquirido cada vez mais importância como estratégia fundamental para responder aos desafios do mundo atual. Essa educação vai além da capacidade técnica de utilização de dispositivos e ferramentas digitais; envolve uma compreensão crítica e reflexiva das práticas de comunicação e produção de conhecimento na era digital. Além disso, o letramento digital é essencial para permitir que os indivíduos participem plenamente na sociedade da informação, permitindo-lhes compreender e responder eficazmente aos desafios e oportunidades apresentados pela tecnologia digital. Portanto, ao integrar o conceito de letramento digital, os professores podem preparar os alunos não só para se tornarem utilizadores competentes da tecnologia, mas também para se tornarem cidadãos críticos e empenhados num mundo cada vez mais digital.

4- FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EJA

Com o progresso tecnológico que a sociedade enfrenta, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se torna essencial e a prática pedagógica da modalidade EJA é crucial para o aprendizado de habilidades de leitura, escrita e conteúdos relevantes para o aprimoramento das competências e posturas dos estudantes necessárias para atender às necessidades da vida contemporânea, considerando o desafio da inclusão digital para a maioria das pessoas e para os estudantes da EJA, este assunto deve ser visto como um desafio que deve ser superado, adaptando o enfoque metodológico da EJA com as metodologias ativas. Em relação aos meios de comunicação que contribuem para a educação dos jovens, Sancho (2006, p. 17) expressa sua convicção no uso desses instrumentos para jovens e adultos. Neste sentido, destaca que:

O computador e as tecnologias relacionadas, especialmente à Internet, tornaram-se mecanismos formidáveis que transformam o que tocam ou quem os toca, e são até capazes de fazer o que é impossível para seus criadores. Por exemplo, melhorar o ensino, motivar alunos ou construir redes colaborativas.

É essencial salientar que, na Educação de Jovens e Adultos, é crucial enfatizar a importância da utilização de ferramentas pedagógicas na prática do ensino. Elas auxiliam o docente durante a aula e promovem a motivação e incentivam os estudantes a gerarem o próprio conhecimento.

Dessa forma, as mídias digitais contêm elementos fundamentais que influenciam na educação de jovens e adultos durante o processo de ensino aprendizagem. Como disse Moran (2001, p. 56): "Se mudarmos simultaneamente o paradigma de ensino tradicional que distingue professores e alunos, então o ensino das novas tecnologias será uma revolução; caso contrário, só poderemos fornecer um pouco de modernidade sem focar na essência." Portanto, no modelo EJA, deve-se oferecer formação específica sobre temas claramente definidos para permitir esforços colaborativos entre alunos e professores para melhorar o sucesso em sala de aula de forma moderna e relevante. De acordo Munciato (2009, p. 09):

Assim o computador pode passar a contribuir não só para a inclusão digital e social dessas pessoas, mas também, para uma aula de EJA, um recurso adicional de leitura e escrita, uma motivação para o conhecimento e a oportunidade de explorar outros aspectos do processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos, num misto de conquista e alegria, para aumentar a autoestima desses indivíduos.

Sendo assim, o computador pode não apenas auxiliar na inclusão digital, mas também contribuir para a inclusão digital social desses indivíduos, bem como, para uma aula de EJA, um recurso extra. Nesta direção, Pretto (2008) evidencia que a existência de tecnologias avançadas está associada à maior presença de tecnologias simples, como livros em papel, ou mais sofisticadas, como computadores cria novas realidades que demandam novos vínculos que destacam os problemas. Logo, os complexos desafios da educação, além do risco de que os investimentos não sejam eficazes que levem a alterações relevantes nas questões estruturais do sistema de ensino. É importante destacar que a maioria dos profissionais é composta por mulheres. No entanto, existem alguns desafios ao lidar com as novas tecnologias, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, estão as dificuldades apresentadas pelos docentes na incorporação ou uso de ferramentas tecnológicas.

Infere-se, que sem uma preparação apropriada para as aulas por meio do uso de recursos tecnológicos e sem uma abordagem metodológica apropriada para lidar com essa modalidade, os professores enfrentam dificuldades exibem uma certa instabilidade na maneira como se comportam perante o ambiente educacional tecnológico, marginalizando-os progressivamente digitalmente. Segundo Oliveira. (2007), esses podem ser alguns dos principais desafios enfrentados ao trabalhar com informática a EJA. Freire (1987), defende que "a perspectiva de uma visão de mundo é fundamental". Nesse sentido, a educação libertadora consiste em fazer com que os indivíduos se sintam donos de seus pensamentos, discutam e debatam. "Libertem seus pensamentos e construam sua própria perspectiva do mundo". Com base nessa proposta, com base nas contribuições de Lollini

(1991), a aplicação de tecnologias na educação liberal e a utilização de recursos digitais em sala de aula pode ser uma estratégia pedagógica relevante para o benefício dos estudantes os estudantes da EJA, uma vez que os estimula a aprimorar habilidades intelectuais e a buscar conhecimento pela informação e uma cooperação mais intensa entre os estudantes.

4.1 Ferramentas Digitais Específicas para o Ensino na EJA

Com a disseminação das tecnologias digitais, surgiu uma verdadeira febre tecnológica em uma sociedade que se baseia no consumo de informações, que está constantemente em transformação antes, a caneta e o papel eram essenciais na vida diária hoje tornaram objetos de uso restrito, pois os aparatos tecnológicos estão cada dia mais invadindo o nosso cotidiano. Nesse contexto, a maioria das pessoas está sendo visivelmente substituída por aparelhos digitais, tendo em vista que a tecnologia tem impacto direto na vida das pessoas, na economia (mercado) e na sociedade frequentemente, ocorrem alterações no ambiente de trabalho e na política.

Para monitorar essas tendências: Com as mudanças, as instituições de ensino precisam incorporar a tecnologia como um recurso. De acordo, Pretto (2013, p. 106):

Os computadores e as redes nos trazem inúmeras possibilidades de produção de conhecimentos e de culturas e não apenas de consumo de informações e, se não forem aprisionadas por teorias pedagógicas estreitas e imediatistas, podem contribuir para a formação de uma geração de pessoas geniais que estão programando máquinas, suas vidas, e, principalmente, os destinos do planeta e da humanidade.

Destaca-se que essa estratégia foi desenvolvida especificamente para acompanhar essa nova geração que estão sempre vigilantes nas redes sociais, internet e no fluxo de informações e precisam entender os elementos que permeiam os usos da internet e de aplicativos, entendidos como ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizado na modalidade EJA, objetivando incentivar os estudantes que estão se tornando cada vez mais ativos interessados em dominar o uso e a convivência com as TDICs. Como citam Belloni e Bévort (2009), página 1084.

Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TIC como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade.

Evidencia-se que a escola é um espaço de múltiplas experiências, interações e formas variadas de aprendizagem. Para que o ambiente escolar se torne cada vez mais rico e inclusivo, é fundamental incentivar, orientar, monitorar e analisar continuamente esses processos, uma vez que com a crescente integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na vida social e escolar, é essencial refletir sobre o impacto e a presença dessas ferramentas. Observa-se que, embora muitas pessoas já percebam as mudanças e avanços trazidos pelas TDICs, ainda existem barreiras que dificultam sua implementação e sustentação a longo prazo.

Essas dificuldades apontam para a necessidade de uma abordagem educacional que promova reflexões críticas, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e para a construção de um ambiente escolar mais democrático e acessível considerando que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são recursos fundamentais para facilitar o acesso à informação e melhorar a comunicação que têm o potencial de gerar impactos positivos na inclusão social, promovendo a participação ativa de todos.

Atualmente, é indispensável adaptar-se ao contexto global, integrando tecnologias digitais para ampliar a inclusão e o aprendizado. Assim, a tecnologia e a computação oferecem uma variedade de benefícios que vão além do acesso à informação, abrangendo também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a cidadania digital. Como ressalta Pereira (2011), esses recursos digitais têm se mostrado uma ferramenta poderosa para transformar a educação e a sociedade.

A informática é um importante instrumento, que pode ser muito bem aproveitado quando o educador mostrar-se capacitado para a sua utilização como um apoio pedagógico, trazendo a ferramenta tecnológica para proporcionar uma aprendizagem mais interativa, com significado e com os alunos construindo o conhecimento (Almeida, 2011, p.179)

Dessa forma, torna-se evidente a importância da inclusão digital no Brasil e o papel da escola como um espaço que incentiva reflexões sobre o uso consciente e responsável das tecnologias. Por fim, a inclusão digital refere-se ao processo de democratizar o acesso às tecnologias da informação, possibilitando a participação ativa de todos na sociedade. Esse conceito envolve ampliar o acesso a meios de comunicação e a diferentes formas de adquirir conhecimento, o que contribui para melhorar as condições de vida da população.

4.2-Técnicas de Ensino na EJA: Inclusão de Tecnologias e Métodos Tradicionais

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil representa um grande desafio para as políticas educacionais do país. Esse modelo de ensino é voltado para um público diverso, que inclui tanto adolescentes que não finalizaram a escolaridade regular no tempo previsto quanto adultos que decidem retomar os estudos após longos períodos fora do ambiente escolar.

Por outro lado, a diversidade presente no público da EJA impõe desafios específicos, exigindo abordagens pedagógicas adaptáveis e flexíveis para atender às diferentes necessidades e expectativas desses estudantes (SILVA, 2019). Tendo em vista que na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, surgem desafios contínuos, que abrangem desde a carência de infraestrutura adequada até a escassez de recursos pedagógicos que respeitem a maturidade e a experiência de vida dos estudantes, a motivação para o aprendizado é frequentemente impactada por fatores externos, como a necessidade de conciliar responsabilidades profissionais e familiares com os estudos. Nesse cenário, as tecnologias digitais mostram-se como agentes transformadores, com o potencial de introduzir novas metodologias de ensino e promover a inclusão educacional desse grupo diverso (FERREIRA, 2021). Diante da realidade vivenciada na educação de jovens e adultos, é essencial que as políticas públicas se concentrem não apenas em ampliar o acesso à EJA, mas também em elevar a qualidade do ensino oferecido. Para isso, são necessários investimentos na formação de professores, na melhoria da infraestrutura e na produção de materiais didáticos que atendam às especificidades dos estudantes adultos. Conforme discutido, a integração de tecnologias educacionais pode ser uma ferramenta valiosa para alcançar esses objetivos, permitindo maior flexibilidade e adaptabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Levando em conta que a integração de recursos tecnológicos no ensino de jovens e adultos (EJA) pode ser explorada sob diferentes perspectivas e que em primeiro lugar, a tecnologia possibilita a criação de ambientes educacionais mais acessíveis e adaptáveis, as plataformas de educação à distância, por exemplo, permitem que os alunos acessem materiais didáticos nos momentos mais adequados para suas rotinas que é algo fundamental para aqueles que equilibram múltiplas responsabilidades.

Além disso, ferramentas como vídeos, podcasts e aplicativos educacionais enriquecem as abordagens tradicionais de ensino, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e dinâmico (SANTOS, 2020). No entanto, o uso da tecnologia na educação de jovens e adultos enfrenta desafios significativos.

Pode-se dizer que muitos estudantes, especialmente aqueles afastados da escola por longos períodos, podem encontrar dificuldades para se adaptar ao uso de ferramentas digitais. Além disso, a

infraestrutura tecnológica em várias regiões ainda é insuficiente, o que dificulta o acesso a equipamentos adequados e a uma conexão de internet confiável para muitos alunos (OLIVEIRA, 2022). Assim, a integração tecnológica na educação de jovens e adultos (EJA) requer um planejamento cuidadoso e políticas de suporte efetivas.

Nesse sentido, é fundamental não apenas garantir o acesso às tecnologias, mas também capacitar alunos e professores para utilizá-las de forma autônoma e significativa. Ao superar as barreiras de infraestrutura e adaptação, a tecnologia pode se tornar um poderoso catalisador para a aprendizagem, fortalecendo o papel da EJA na promoção da cidadania e no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Além da tecnologia, o resgate de métodos tradicionais também tem grande relevância na EJA. Para muitos estudantes, principalmente os mais velhos, a abordagem tradicional baseada em aulas expositivas e o uso de materiais impressos pode trazer uma sensação de familiaridade e segurança. No entanto, o equilíbrio entre o tradicional e o tecnológico é essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo, que valorize as experiências prévias dos alunos e permita que todos avancem no ritmo adequado às suas necessidades, tendo em vista que professores que adotam práticas humanizadas, como a escuta ativa e a personalização das atividades, conseguem aumentar o engajamento e estabelecer conexões significativas com os estudantes.

Outro aspecto relevante é a valorização das histórias de vida dos alunos como parte do processo pedagógico. Compartilhar experiências de vida e aprendizados acumulados ao longo dos anos contribui para o fortalecimento da autoestima e para a construção de uma identidade coletiva na sala de aula. Isso transforma o ambiente educativo em um espaço de troca e pertencimento, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional. Portanto, é crucial lembrar que a EJA não se trata apenas de oferecer conteúdos formais de ensino, mas, é uma oportunidade para os estudantes ampliarem suas perspectivas, se sentirem parte ativa da sociedade e projetarem novos horizontes para suas vidas. Percebe-se, que integrar tecnologias, métodos tradicionais e abordagens humanizadas é o caminho para que a educação de jovens e adultos cumpra seu papel transformador na vida de cada indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

5- METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada neste estudo é de natureza bibliográfica, fundamentando-se no método descrito por Gil (2002, p. 44), o mesmo cita que a pesquisa bibliográfica é "[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos". Este modelo define uma revisão bibliográfica como um tipo de investigação que se concentra na análise de materiais já publicados, assim, a pesquisa bibliográfica envolve uma coleta ou revisão de obras publicadas que sustentam uma teoria orientada para o trabalho científico.

Isso exige dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador, cujo objetivo é reunir e examinar textos publicados para dar suporte ao trabalho científico. O objetivo da pesquisa é investigar o impacto das tecnologias educacionais na EJA em sala de aula neste sentido para realização desta investigação, utilizamos o portal de periódicos da Capes, SciELO, adotando uma abordagem de pesquisa abrangente conforme descrito por Traina (2009).

Essas fontes foram escolhidas devido à sua capacidade de oferecer acesso a uma ampla variedade de artigos revisados por pares e relatórios acadêmicos sobre o impacto da tecnologia na educação, seguindo uma abordagem semelhante à recomendada por Boote e Beile (2005) em suas diretrizes para pesquisas na área educacional. As palavras-chave a seguir foram empregadas para orientar a busca por artigos relevantes: EJA. Tecnologia. Aprendizagem. Essas palavras foram selecionadas com o intuito de assegurar que o foco da pesquisa recaísse sobre aspectos centrais do tema, facilitando a identificação de literatura relevante (HARTLEY, 2018).

Levando em conta os critérios de inclusão: foram selecionadas publicações dos últimos dez anos para garantir a atualidade da literatura; estudos revisados por pares que abordassem diretamente a integração da tecnologia na educação; e pesquisas que apresentassem dados quantitativos ou qualitativos relevantes sobre o impacto da tecnologia no aprendizado.

Alguns critérios de inclusão e exclusão foram utilizados no processo de escolha dos estudos. Já na exclusão: Excluíram-se artigos que não passaram por revisão por pares; estudos que abordassem apenas aspectos técnicos da tecnologia sem uma relação direta com o processo de aprendizagem; e publicações em idiomas que o pesquisador não compreendesse, restringindo a análise. Esse método envolve a busca simultânea de todas as palavras-chave, realizando múltiplas pesquisas para encontrar artigos que as contenha, uma análise detalhada do conteúdo abordado.

É importante enfatizar que, foi utilizado metodologias referenciais baseadas em pesquisa bibliográfica, envolvendo livros e artigos disponíveis em sites e revistas que trataram do tema proposto, ou que nos permitiram uma análise crítica dos documentos referenciados, uma vez que a

pesquisa bibliográfica inclui uma avaliação crítica desses documentos, com o objetivo de esclarecer as metas e hipóteses em relação aos problemas discutidos,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS 2009, pag. 185.)

Dessa maneira, empregaremos os recursos essenciais necessários para assegurar que todos os fatos mencionados e as hipóteses formuladas neste estudo tenham suporte teórico e metodológico. Após a organização do material, procederemos à interpretação dos dados pesquisados, seguida pela apresentação dos resultados.

5.1 ANÁLISES DOS DADOS

Foram analisados aproximadamente 42 trabalhos acadêmicos voltados para a área de estudo, dentre eles dez estavam mais alinhados ao tema e foram selecionados para este estudo sobre a importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na EJA. Esses artigos abordam temas atuais e estão diretamente relacionados à pesquisa em foco. Dessa maneira, os estudos selecionados tratam de aspectos como: a contribuição da tecnologia educacional para a inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com destaque para dois artigos com foco nas reflexões sobre o uso de tecnologias na EJA.

Vale ressaltar que buscou-se a contribuição em mais três outros artigos com relatos de experiências; e metodologias que integram, por fim voltamos nossos olhos para as temáticas tecnologias educacionais digitais na formação de estudantes da EJA, neste viés cinco estudos foram analisados. Dado o papel crescente das tecnologias nas atividades cotidianas, é fundamental que cada cidadão tenha, ao menos, o domínio básico nesse campo, o que é essencial para seu desenvolvimento e inclusão na sociedade.

6- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa incorporar a alfabetização digital para evitar novas formas de exclusão social, como a exclusão digital. Nessa circunstância, a conexão com as tecnologias é essencial, pois a estrutura educacional atual ainda se baseia na era industrial, focando na formação de cidadãos aptos a viver e trabalhar em uma sociedade caracterizada pela rapidez da informação (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011). Nesta perspectiva, segundo as teorias de Freire (1995), não basta disponibilizar dispositivos tecnológicos modernos, como computadores e *tablets*, se não houver orientação adequada para alunos e professores sobre como utilizá-los.

Nesse caso, o uso das tecnologias no processo de ensino- aprendizagem é crucial, pois a tecnologia pode criar barreiras para aqueles que não estão incluídos nessas inovações. Logo, o objetivo da educação deve ser mitigar esses riscos de exclusão, garantindo que todos tenham as habilidades necessárias para navegar no mundo digital.

Freire (1995) argumenta que, sem a orientação correta, a mera presença de dispositivos tecnológicos não contribui significativamente para o processo de aprendizagem. Portanto, a educação deve evoluir para eliminar essas barreiras, adaptando-se à era da informação e proporcionando aos estudantes e educadores as ferramentas necessárias para utilizarem as tecnologias de forma eficaz e significativa. Isso implica não apenas no acesso às tecnologias, mas também na capacitação de alunos e professores para que possam usá-las de maneira autônoma e crítica.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a introdução de meios de comunicação educacionais deve seguir o mesmo princípio, pois, como Freire (1996, p. 51-52) ressalta, "devemos sobretudo utilizá-los, discuti-los". Para enfrentar todas as mudanças atuais na educação, é crucial que os educadores estejam preparados e equipados com ferramentas que facilitem a integração entre teoria e prática, resultando em aprendizagens significativas e interdisciplinares.

É fundamental que os professores se sintam confiantes para discutir as necessidades dos alunos, estimulando-os e acompanhando-os em todas as etapas do aprendizado. Nesse cenário, o papel do professor no sistema educacional é de suma importância, especialmente considerando as situações que surgem diariamente nas escolas, como a utilização de métodos de ensino diferenciados. Na formação continuada, os professores têm a oportunidade de abrir novos caminhos para relacionar os fundamentos científicos adquiridos na formação inicial com as experiências emergentes da sala de aula.

Gomes (2004) destaca que, à medida que o conhecimento é construído de forma mais sólida, os educadores têm a possibilidade de ação, tornando o processo educacional mais robusto e efetivo.

Pimenta (2007) observa que, para atender a novas exigências, algumas universidades têm discutido o modelo organizacional dos cursos de formação inicial, incluindo currículos, a relação professor-aluno, o conceito de ensino-aprendizagem, e sua conexão com o conhecimento científico e com o paradigma científico e social. Assim, o educador precisa refletir sobre sua própria prática, o que lhe permite tornar-se um profissional crítico, autônomo e reflexivo, contribuindo de maneira significativa para o aprendizado dos estudantes. Goulart (2005) destaca que os ambientes educacionais devem trabalhar para incorporar novos conhecimentos de forma a garantir o fortalecimento da expressão política das subjetividades dos indivíduos.

Isso significa que, especialmente para jovens e adultos inseridos na sociedade, a incorporação desses novos saberes e métodos de aprendizagem pode impactar diretamente no exercício da cidadania. Eles se tornam cidadãos não apenas conscientes de seus direitos, mas também de seus deveres, adotando uma postura crítica e ativa no ambiente em que vivem.

Evidencia-se que os educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) devem atuar de maneira distinta, focando em conteúdos que sejam mais aplicáveis ao dia a dia dos alunos e criando conexões com o conhecimento prévio que esses estudantes já possuem. De acordo com as diretrizes curriculares para a EJA (BRASIL, 2002), é essencial aproveitar os conhecimentos pré-existentes dos alunos, mesmo que de forma informal.

Isso significa que o processo de ensino e aprendizagem deve ser uma via de mão dupla, envolvendo professores com conhecimentos teóricos e aulas com experiências práticas. Segundo Gonzatti e Reginatto (2019), os estudantes da EJA, mesmo aqueles que ainda não são alfabetizados, não estão alheios ao mundo tecnológico que os cerca. Por isso, é necessário rever o currículo escolar, incorporando métodos inovadores.

Vasconcelos, Silva e Silva (2018) destacam que a utilização de mídias tecnológicas no processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é limitada, enfrentando obstáculos como a falta de financiamento por parte do governo.

Nascimento, Rocha e Almeida (2015) acrescentam que um dos principais desafios para superar a lacuna entre teoria e prática na educação digital é a escassez de equipamentos tecnológicos nas salas de aula, além da necessidade de uma metodologia adequada para essa modalidade de ensino. Eles argumentam que essa carência é uma das principais causas da exclusão digital entre os alunos da EJA.

Evidencia-se que a introdução de novas mídias digitais na educação pode transformar jovens e adultos em protagonistas de suas histórias, além de melhorar suas habilidades de leitura, escrita e

competências necessárias para o mercado de trabalho. No entanto, Campos et al. (2011) enfatizam que esse processo deve ser realizado com uma metodologia que seja ao mesmo tempo adequada e inovadora.

Os resultados deste estudo destacam a importância crucial da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A adoção dessas tecnologias tem se mostrado essencial na construção de cidadãos mais conscientes e participativos. Os dados analisados revelam que, quando incorporadas de forma planejada e estratégica, as TICs não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas também promovem a inclusão digital, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades críticas para o mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania. Além disso, a formação contínua dos professores é identificada como um fator determinante para o sucesso da implementação das TICs, garantindo que as práticas pedagógicas sejam dinâmicas e relevantes para as necessidades dos alunos da EJA.

Vale reforçar que o estudo ofereceu contribuições significativas para a área da educação ao destacar o papel essencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observa-se que a pesquisa evidenciou que a alfabetização digital é uma ferramenta poderosa para a inclusão social e o desenvolvimento crítico dos estudantes, abordando temas como a necessidade de superar a exclusão digital e a promoção de uma educação transformadora que se alinhe às demandas contemporâneas da sociedade.

Além disso, ressaltou a importância da formação continuada dos professores como fator crucial para o sucesso da implementação de TICs na EJA, permitindo práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e conectadas às realidades dos alunos, trazendo à tona desafios importantes, como a necessidade de estratégias planejadas para o uso das tecnologias e a integração efetiva dessas ferramentas ao currículo da EJA, com vistas a enriquecer o ambiente educacional e preparar os alunos para o mercado de trabalho e o exercício pleno da cidadania. No entanto, o estudo apresentou algumas limitações relevantes. A amostra foi restrita a 10 artigos selecionados entre os 42 analisados inicialmente, o que pode não refletir a diversidade de abordagens e experiências existentes no uso de tecnologias na EJA em diferentes regiões e contextos.

Ademais, o tempo de coleta de dados e a análise basearam-se exclusivamente em estudos previamente publicados, limitando o alcance para compreender práticas mais recentes ou inovadoras que possam não estar documentadas.

Apesar dessas limitações, o estudo abre caminho para novas pesquisas e ações que promovam uma educação mais inclusiva e conectada às demandas tecnológicas da atualidade, fortalecendo a EJA como um espaço de emancipação e transformação social. Dessa maneira, a implementação de práticas tecnológicas para os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio significativo, mas também uma grande oportunidade para aprimorar a qualidade do ensino e promover uma educação mais inclusiva e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea. Torna-se relevante destacar que o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EJA não se limita apenas ao acesso a dispositivos tecnológicos, mas envolve uma transformação pedagógica que exige a capacitação contínua dos educadores.

Dessa forma, os professores precisam ser preparados para integrar as tecnologias de forma crítica e eficaz, de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e garantir que os alunos desenvolvam competências essenciais para o mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania, uma vez que a formação contínua dos professores é crucial para garantir que eles não apenas adquiram habilidades tecnológicas, mas também aprendam a aplicá-las de forma contextualizada, considerando as realidades sociais e culturais dos estudantes da EJA. Portanto, pode-se dizer que o uso das tecnologias deve ser um meio para fomentar a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Para isso, é importante que as políticas públicas se concentrem em fornecer treinamento adequado, acesso a recursos tecnológicos de qualidade e suporte pedagógico para os professores.

Além disso, as políticas públicas têm um papel fundamental na implementação e no sucesso das práticas tecnológicas na EJA. É necessário que o governo e as instituições educacionais adotem medidas concretas para integrar as TICs no currículo da EJA, garantindo a inclusão digital dos alunos e promovendo a equidade no acesso à educação de qualidade. Isso inclui o fornecimento de equipamentos tecnológicos adequados, a construção de infraestrutura de internet e a criação de conteúdos pedagógicos digitais acessíveis. Sem essas condições mínimas, a implementação das tecnologias na EJA pode ser ineficaz, perpetuando a exclusão digital.

Outro ponto importante é que as políticas públicas devem apoiar a educação de forma holística, considerando as particularidades da EJA, que muitas vezes atende a alunos com trajetórias educacionais interrompidas, dificuldades de alfabetização e desafios pessoais, como a conciliação dos estudos com o trabalho. Portanto, as práticas tecnológicas precisam ser adaptadas a essas realidades, garantindo que as inovações tecnológicas não sejam apenas uma imposição de recursos, mas uma ferramenta acessível e útil para os educandos.

Por fim, a implementação de práticas tecnológicas na EJA, quando apoiada por políticas públicas eficazes, pode contribuir significativamente para a inclusão social e educacional. Ela proporciona aos alunos a oportunidade de adquirir as habilidades digitais necessárias para enfrentar os desafios do mundo moderno, enquanto permite que os professores se tornem mediadores mais eficazes do conhecimento, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e motivador. No entanto, é fundamental que as políticas públicas abordem de maneira integral tanto as questões de infraestrutura quanto de formação pedagógica, para que a tecnologia seja um meio real de transformação na educação de jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribui significativamente para o entendimento de como essas tecnologias podem impactar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o estudo evidenciou que a utilização das TICs não só facilita a aprendizagem, mas também personaliza a experiência educativa, tornando-a mais flexível e adequada às necessidades dos alunos da EJA, que enfrentam desafios próprios ao retornar ao ambiente escolar. Em um mundo cada vez mais digital, a inclusão das tecnologias na EJA se configura como uma ferramenta essencial para promover a equidade educacional, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dessa população.

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, fundamentando-se na análise de obras publicadas, como livros, artigos científicos e outros materiais relevantes. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo-se principalmente de livros e artigos revisados por pares, sendo essencial para embasar teoricamente um estudo. Essa abordagem metodológica permitiu a análise crítica de publicações recentes, obtidas através de fontes como o portal de periódicos da Capes e SciELO, que disponibilizam uma vasta gama de artigos revisados por especialistas. As palavras-chave como "EJA", "Tecnologia" e "Aprendizagem" orientaram a busca, assegurando que os artigos selecionados estivessem diretamente relacionados ao impacto da tecnologia no aprendizado.

Para garantir a atualidade e relevância dos dados, foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, com critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Ressalta-se que os estudos revisados por pares, que apresentavam dados quantitativos ou qualitativos sobre a integração da tecnologia na EJA, foram priorizados. Por outro lado, foram excluídos artigos que não passassem pela revisão por

pares ou que tratassem apenas de aspectos técnicos da tecnologia, sem relação com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa contribui de maneira relevante para a área da educação, destacando a importância da inclusão digital e a capacitação contínua dos educadores para o uso eficaz das TICs na EJA.

Além disso, a integração das TICs é fundamental para eliminar barreiras de aprendizagem, melhorar a qualidade do ensino e proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para se desenvolverem tanto no mercado de trabalho quanto no exercício da cidadania. Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações. É importante enfatizar que a amostra foi restrita à análise de artigos acadêmicos, o que não permitiu a coleta de dados empíricos diretos sobre a aplicação das TICs nas salas de aula da EJA. Além disso, o tempo de coleta de dados foi limitado, restringindo a análise ao material já publicado e não possibilitando uma avaliação mais profunda e contínua dos impactos da tecnologia ao longo do tempo. Em termos de políticas públicas, os resultados reforçam a necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica e na formação continuada dos professores, para garantir a utilização eficaz das TICs na EJA.

Reitera-se que a inclusão digital deve ser vista como um componente estratégico para promover a equidade educacional, e não apenas como um recurso adicional. Portanto, é essencial que o governo e as instituições educacionais desenvolvam políticas públicas que integrem as TICs de maneira eficiente, proporcionando aos educadores e alunos as condições adequadas para que a tecnologia se torne uma ferramenta de inclusão e transformação social. Conforme discutido anteriormente, este estudo oferece uma base teórica e metodológica sólida sobre o impacto das TICs na EJA, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da educação, destacando a importância da tecnologia como um agente de inclusão social e educacional. Portanto, deve se dar ênfase as recomendações para futuras investigações que incluam a realização de estudos de campo com amostras mais amplas e a análise longitudinal dos efeitos da integração das TICs, além da continuidade do desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos da EJA em um contexto digital.

Por fim, os resultados reforçam a importância de políticas públicas que priorizem o investimento em infraestrutura tecnológica e formação docente, garantindo que todos os alunos e professores tenham acesso às ferramentas necessárias para que a tecnologia seja uma aliada no processo educacional. Não resta dúvida de que, a inclusão digital deve ser encarada como um componente essencial para a promoção de uma educação mais justa e inclusiva, especialmente em um cenário onde as desigualdades sociais e econômicas ainda são marcantes. Reforça-se que este

estudo oferece uma base teórica sólida sobre o impacto das TICs na EJA, destacando a tecnologia como um agente de transformação social e educacional. Recomenda-se que futuras investigações explorem abordagens que ampliem a integração tecnológica e desenvolvam estratégias pedagógicas inovadoras, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e para a construção de uma educação mais conectada às demandas e desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. C.; MORAIS, M. A. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre a inclusão digital**. Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, 2016.
- ALMEIDA, Ronaldo Garcia. “**A utilização da informática como recurso pedagógico**” In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas; ROSA, Wagner (Orgs.). **Reflexões de professores**. Londrina: Grafcel, 2011. p. 178-182. Disponível em: <http://www.class.com.br/documentos/tcc/andressa.pdf> . Acesso em: 21 out. 2024.
- AS TEORIAS DE PIAGET PARA EDUCAÇÃO. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2023. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/as-teorias-de-piaget-para-educacao/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- BONILLA, Maria Helena Silveira; SOUZA, Joseilda Sampaio. **Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital**. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 91-107. Disponível em: <<https://bit.ly/2FS8cNK>>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: MEC/SEF/COEJA, 2002, v. 3, 240 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRITO, JP. **Uso pedagógico das tecnologias digitais no ensino fundamental**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 70, p. 485-506, 2017.
- BELLONI, Maria I. e BÉVORT, Evelyne. “**Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**” in: Revista Educação e Sociedade. Campinas: vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 de out. 2024.
- BOOTE, David N., & BEILE, Patricia. **Scholars Before Researchers: A Qualitative Inquiry into the Trends in Publications in Education Research**. Educational Researcher, 34(6), 3-15, 2005.
- CAMPOS, R. L et al. **Eletrônico EJA: Provocando a Organização Social**. Revista SB Games, 2011.
- COUTO, Edvaldo; FERRAZ, Maria do Carmo Gomes; PINTO, Jucinara de Castro Almeida. **Tecnologias digitais e a promoção da eficácia e da equidade no contexto escolar**. Textura, Canoas, v. 19, n. 40, p. 173-188, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2MwcUFo> .Acesso em: 21 nov. 2024.

FERREIRA, A. **Tecnologia na Educação: Transformando a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. **Juventudes, educação e cidade: a mediação dos dispositivos móveis de comunicação nos processos de aprender-ensinar**. Textura, Canoas, v. 20, n. 44, p. 108-129, set/dez. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2PSO3ue>>. Acesso em: 6 dez. 2024.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2K2MglP>>. Acesso em: 8 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GENNARI, A.; ALBUQUERQUE, C. **Globalização e reconfigurações do mercado de trabalho em Portugal e no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 27(79), 65-79, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000200005>.

GONZATTI, V.; REGINATTO, A. **A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA**. Revista Educação Artes e Inclusão, v. 15, n. 2, p. 8-25, abr. 2012.

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica**. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio-ago. 2000. Doi: 10.1590/S0102- 88392000000100005.

HARTLEY, J. **Understanding Research for Social Policy and Social Work**. Policy Press, 2018.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. **O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, e205167, jul. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2mK5XWW>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental**. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). **Por uma Política Nacional de Formação de Professores**. São Paulo: UNESP, 2013. P. 73-94

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**. Editora 34, 1999

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**– O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1993.

KENSKI, VM. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, R. **Tendências da Educação Brasileira: Impactos da Tecnologia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

OLIVEIRA, Inês. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educ. rev. n.29 Curitiba 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5º Ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2007.

PRETTO, Nelson de Luca. **Cultura digital e educação: redes já!** In PRETO, N e SILVEIRA, S. A. (org). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador, Edufba, 2008. Disponível em: <http://rn.softwarelivre.org/alemdasredes/2008/08/26/lancado-e-disponibilizado-olivrodo-alem-das-redes-de-colaboracao/>. Acesso em: 22 out. 2024.

PRETTO, Nelson de Luca. **Reflexão: ativismo, redes sociais e educação**. Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/14628/1/Reflexoes_ativismo%2c%20redes%20sociais%20e%20educacao.pdf . Acesso em 25 de out. 2024.

SANTOS, B. **Inclusão Digital: Caminhos para a Educação de Adultos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

SANTOS, Edméa; COLACIQUE, Raquel; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. **A autoria visual na internet: o que dizem os memes?** Quaestio, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 135-157, maio 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2MGandy>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SOUSA, R. P. de; MOITA, F. da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias Digitais na Educação**. 21 ed. Campina Grande: Eduepb, 2011.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador: quando e como a informática na escola**. Edições Loyola: São Paulo, 1991

MORAN, J. M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MORAN, JM. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, JOSÉ M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MUNCIATO, P. M. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2009.

NASCIMENTO, J. M. M; COSTA, R. D. A.; ALMEIDA, C. M. M. **Inclusão digital e a educação de jovens e adultos (EJA): uma breve revisão bibliográfica**. Educare Congresso Nacional de Educação, p. 4633-4645, out. 2015. Disponível em: . Acesso em: 29 out. 2024.

NOLASCO-SILVA, Leonardo. **“Os olhos tristes da fita rodando no gravador”: as tecnologias educacionais como artesanias docentes discentes**. 2018. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, A.C. **Escola e família: uma parceria em prol da escola inclusiva**. Fórum Crítico da Educação – Revista do ISEP, v.1, n.2, p.41-55, 2003.

SILVA, MT. **A motivação dos alunos e o uso de tecnologias digitais**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 769-788, 2016.

SILVA, M. **Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas** São Paulo: Editora Moderna, 2019.

SILVA, J. C. T. da. **Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão**. Produção. 2003;13(1):50–63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132003000100005>.

VALENTE, JA. **Formação de professores para o uso da informática na educação**. Campinas: Unicamp, 2014.

VASCONCELOS, A. P. S.; SILVA, S. G. P.; SILVA, C. A. V. **Perspectivas e desafios no uso das tecnologias digitais no ensino da EJA**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 11, n. 1, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA – NEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGÊS- EAD



ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Aos 11 dias do mês de janeiro de 2025, às 10h30, **Polo de Gilbués, via Google MEET**, reuniu-se em sessão pública a BANCA EXAMINADORA do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: "A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS".

De autoria da ~~aluna~~: Mara Fonseca de Oliveira- ~~aluna~~ do Curso de Letras Português- UESPI.

Compuseram a BANCA EXAMINADORA, os seguintes professores na qualidade de: PRESIDENTE Profa. Ma. MARIA DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES BATISTA COSTA; 1ª AVALIADORA: Profa. Ma. Patrícia Rodrigues Tomaz- UFPI;

2ª AVALIADORA: Profa. Ma. Vânia Cristina Pierote Machado.

Após a exposição oral, a ~~aluna~~ foi arguida pelos componentes da BANCA EXAMINADORA que, posteriormente, reunidos em sessão reservada ~~deliberaram~~ pela **APROVAÇÃO** no TCC, com média 8,5 (oito e meio), ora formalmente divulgado ao ~~aluno~~ e aos demais presentes. Eu, a PROFESSORA ORIENTADORA, na qualidade de PRESIDENTE da BANCA EXAMINADORA lavrei a presente ata que, aprovada por todos os presentes, segue assinada abaixo.

Polo: Gilbués, 11 de janeiro de 2025

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

PRESIDENTE: _____

Documento assinado digitalmente



Documento assinado digitalmente

MARIA DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES BATISTA COSTA

Data: 23/01/2025 18:21-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

1º AVALIADOR: _____



PATRICIA RODRIGUES TOMAZ

Data: 13/01/2025 15:53-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

2º AVALIADOR: _____



Documento assinado digitalmente

VANIA CRISTINA PIEROTE MACHADO

Data: 13/01/2025 21:15-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do aluno

Documento assinado digitalmente



MARA FONSECA DE OLIVEIRA

Data: 13/01/2025 13:00-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

MARA FONSECA DE OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras Português,
modalidade EaD, da Universidade Estadual do
Piauí, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciado em Letras Português.
Orientadora: Profa. Ma. Maria da Conceição
Magalhães Batista Costa

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO MAGALHAES BATISTA CI**
Data: 16/02/2025 07:58:41-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA RODRIGUES TOMAZ**
Data: 13/02/2025 14:05:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Primeiro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **VANIA CRISTINA PIEROTE MACHADO**
Data: 17/02/2025 21:33:40-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Segunda Examinadora

O48r Oliveira, Mara Fonseca de.

A relevância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos / Mara Fonseca de Oliveira. - 2025.

36 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância, Licenciatura Plena em Letras Português, Gilbués-PI, 2025.

"Orientadora: Profa. Ma. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa".

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Tecnologia. 3. Aprendizagem. I. Costa, Maria da Conceição Magalhães Batista . II. Título.

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecário) CRB-3ª/1188

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
BIBLIOTECA CENTRAL
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL**

Termo de autorização para disponibilização da produção científica e memória institucional da UESPI

Autorizo a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) a disponibilizar e compartilhar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, nas bibliotecas e no repositório institucional para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção acadêmico-científica da UESPI, a partir desta data.

1 Identificação do tipo de documento

Tese () Dissertação () Monografia ☒ Trabalho de conclusão de curso ()

() Outros. Especificar _____

2 Identificação do(a) autor(a) e do documento

Autor: Mara Fonseca de Oliveira

RG: 1424687330

CPF: 031.325.235-03

E-mail: marafonseca@gmail.com

- Telefone: (89) 98132-5662

Título: A relevância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de jovens

Data de Defesa: 06/01/2025 Curso ou Programa de Pós-Graduação: Letras Português

Área de Concentração, se houver: _____, Linha de Pesquisa: _____

Orientador: _____, E-mail: _____

Agência de fomento: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Estadual do Piauí os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Estadual do Piauí, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da obra, autorizo a UESPI a disponibilizar o texto integral do trabalho citado, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a partir desta data.

() Não autorizo a publicação da obra.

Permitir modificações em sua obra?

() Sim ☒ Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

☒ Sim () Não

A obra continua protegida por direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. É proibido qualquer uso da obra que não o autorizado pela legislação autoral.

Este formulário deve ser encaminhado junto com a versão digital do documento.

Gilbués, PI 19/02/25

Mara Fonseca de Oliveira

Assinatura do(s) Autor(es)

gov.br

Documento assinado digitalmente
MARA DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES BATISTA CI
Data: 19/02/2025 15:50:32 -0300
Verifique em: <https://validar.br.gov.br>

Assinatura do Orientador